

Uma resposta equilibrada, acadêmica e bem fundamentada aos chamados minimalistas, que têm dominado o debate sobre a história do Antigo Israel. *Uma história bíblica de Israel* argumenta corretamente que a “confiabilidade histórica” dos textos antigos depende em grande parte de quais sejam os testemunhos confiáveis. A consequência é que o ceticismo, que tem predominado há bastante tempo nos debates do Antigo Testamento, não pode mais reivindicar uma posição privilegiada — seja epistemológica, seja moral —, pois de fato não passa de uma defesa ideológica. Esse livro precisará ser levado a sério e será bem recebido por todos os que estão envolvidos com questões relacionadas à historicidade do texto bíblico.

Walter Brueggemann, professor emérito da cátedra William Marcellus McPheeters de Antigo Testamento, do Columbia Theological Seminary

Embora nem todos concordarão com essa história “maximalista” do Israel antigo, não consigo pensar em empreendimento de uma perspectiva conservadora que seja mais honesto, abrangente e bem documentado. Há mais de uma década, revisionistas radicais têm alegado que uma história do Israel antigo, o Israel bíblico, não pode mais ser escrita e que os historiadores podem ser ou críticos, ou confessionais, nunca as duas coisas. *Uma história bíblica de Israel* prova que os revisionistas estão errados em suas posições.

William G. Dever, professor emérito de Arqueologia e Antropologia do Oriente Próximo pela Universidade do Arizona

Long, Provan e Longman são o trio mais talentoso dos últimos cinquenta anos a voltar a atenção para a tarefa de recontar a história de Israel. O resultado é uma análise maravilhosamente fácil de ler, rica em detalhes e sintética, que atrairá tanto pesquisadores profissionais quanto leigos.

Baruch Halpern, professor de História Antiga e da cátedra Chaiken Family de Estudos Judaicos, na Pennsylvania State University